

Maior fonte de dados é a imprensa

De Washington

A principal fonte de informações do Departamento de Estado dos EUA sobre o Brasil é a imprensa. Os quatro grandes jornais diários brasileiros — *Folha*, *"O Estado de S. Paulo"*, *"Jornal do Brasil"* e *"O Globo"* — e a revista *"Veja"* fornecem boa parte do material que subsidia os relatórios do Departamento de Estado para os outros órgãos do governo dos EUA. Mas o departamento esforça-se para minimizar a importância de dois "diplomatas" que trabalham na embaixada norte-americana em Brasília e cuja única função é manter o escritório para assuntos brasileiros em Washington bem informado.

Segundo o órgão, esses "diplomatas" ocupam 10% do fluxo de informações entre o Brasil e Washington, enquanto a imprensa fica com o resto. Além da *"Veja"* e dos quatro grandes jornais, o departamento utiliza também informações da *"Gazeta Mercantil"*, do

"Correio Braziliense" — por ser considerado um porta-voz do governo — e da revista *"Newsletter"*, publicada por Said Farhat, que ocupou a Secretaria de Comunicação Social do governo João Baptista Figueiredo. A *"Newsletter"* é enviada diretamente a Washington.

Outra fonte importante para o Departamento de Estado são os pronunciamentos dos políticos feitos pela televisão. Os vídeos com os programas em horário gratuito dos partidos políticos têm sido enviados pela embaixada ao órgão.

Jânio

O único dos presidentiáveis brasileiros com seu nome no *"Who's who"* (quem é quem) é o ex-prefeito Jânio Quadros. A edição internacional do *"Who's who"* 1988-89, que foi publicada no ano passado, dedica sete linhas ao ex-presidente. Além da edição internacional, o *"Who's who"* tem uma versão para a Europa e outra para os EUA.

Para se ter uma idéia do que as

sete linhas representam, na mesma página na qual os editores dedicaram este espaço a Jânio, o vice-presidente dos EUA, Dan Quayle, ocupa 12 linhas e o pintor e professor universitário chinês Quan Zhenghuan ganha oito. Se você não sabe quem é o ilustre chinês, pode ligar para a casa dele em Beijing, China. O telefone é 596-391-244.

Como a edição do almanaque de personalidades mais conhecido do mundo foi feita no ano passado, o endereço de Jânio ainda é a "residência do prefeito de São Paulo, Brasil". Mas há um erro que provocaria calafrios no ex-prefeito. Seu nome está acentuado incorretamente: "QUADROS, Jânio; político brasileiro." Mas, de resto, as sete linhas não comprometem as informações que Jânio costuma divulgar sobre si próprio. Segundo o *"Who's who"*, Jânio teve seus "direitos políticos suspensos por dez anos, abril de 1964; preso e banido para Corumbá (perto da divisa boliviana), julho 1968". (Alcides Ferreira)